

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO CATEGORIA DE AÇÃO DOCENTE NO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DO IFG: ENTRE O TEXTO E O CONTEXTO

¹Kárita Rezende Barbosa

²Luanda Rodrigues de Paula de Campos

³Sebastião Cláudio Barbosa

RESUMO

Temos por intuito compartilhar nas páginas que se seguem o resultado de nossa pesquisa realizada no Campus Goiânia, sob orientação do professor Ms. Sebastião Cláudio Barbosa, sobre o conceito de interdisciplinaridade, as proposições e tratamentos dados a esse conceito no PPP do Curso de Licenciatura em História do IFG/campus Goiânia e as possíveis ações interdisciplinares realizadas pelo corpo docente da instituição referida no Curso de História. Esta pesquisa contou com a colaboração voluntária da discente Kárita Rezende Barbosa, regularmente matriculada no Curso de História do IFG/Campus Goiânia. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, buscando esclarecimento teórico acerca da conceituação da interdisciplinaridade. Analisaram-se vários autores, que têm por base este assunto/tema de pesquisa. Fez-se análise dos debates teóricos entre eles, por meio de fichamentos e produção de textos, que mostraram não haver consenso acerca do entendimento e da efetivação da interdisciplinaridade na educação. Empiricamente foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com questões abertas, com os docentes do Campus Goiânia que atuam no Curso de História, com o objetivo de se esclarecer o que cada docente entendia por interdisciplinaridade, e se e como, de fato, são pensadas e/ou se efetivam as práticas interdisciplinares. Com base nas entrevistas foi possível verificar que, em sua maioria, os docentes têm clareza do termo e de sua importância para a formação dos discentes, entretanto, reconhecem a ausência das práticas interdisciplinares no Curso, entre outras coisas, devido cada vez mais, a uma perspectiva de verticalização e especificação dos saberes. Neste presente artigo faremos a exposição dos resultados alcançados pela pesquisa proposta em nosso projeto.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, formação docente, ensino de história.

1. ALGUNS FUNDAMENTOS, ENTENDIMENTOS E CONCEITOS ACERCA DA INTERDISCIPLINARIDADE

O início de nossa pesquisa se dá com a análise da obra do autor Sebastião Cláudio Barbosa (2006), *Interdisciplinaridade na escola: conceituação e exercício a partir de oficinas*, na qual conceitua interdisciplinaridade e estabelece debate com vários outros

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarp Campos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcbar3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

autores. O intuito foi apreender o conceito e as bases em que se dão os debates acerca da interdisciplinaridade. Do ponto de vista de Barbosa (2006), pode-se afirmar, inicialmente, que, antes da existência do conceito, a interdisciplinaridade existiu e existe como experiência de integração de saberes, podendo ser, também, verificada como uma prática sazonal e incompleta, eventual. O esforço do autor é submeter práticas e conceitos preexistentes à uma categorização a partir do materialismo histórico dialético, considerando as categorias da totalidade, da contradição e da mediação. Nesse sentido, no que é possível compreender de antemão, a interdisciplinaridade busca um conhecimento de totalidade.

O autor Jurjo Torres Santomé (1998), nos reafirma, em sua obra, a dificuldade de se conceituar a interdisciplinaridade, nos dizendo não se tratar de um termo cujo significado goza de total consenso. Santomé busca na filosofia platônica o pioneirismo para o ensino integrado;

Podemos considerar o *trivium* (gramática, retórica e dialética) junto com o *quadrivium* (aritmética, geometria, astronomia e música), programas pioneiros de um ensino integrado que agrupa os âmbitos do conhecimento tradicionalmente denominados letras e ciências. (SANTOMÉ, 1998, p.46)

Conforme a pesquisa realizada pode se afirmar que a interdisciplinaridade não desfaz das disciplinas, apenas confronta seus limites, no sentido de alargar seus domínios ‘fechados’, que constituem *verdades de pormenor*, ampliando suas fronteiras e perspectivas, buscando as *verdades humanas de conjunto*. (BARBOSA, 2006)

Pôde-se observar, com base em nossas pesquisas, que, não há consenso sobre o conceito de interdisciplinaridade. Confrontando os autores pesquisados, percebem-se vários discernimentos a respeito do termo. Nesse sentido, Maria Elisa de M. P. Ferreira *apud* Fazenda (2001), elucida o significado da palavra “inter”, que pode significar “troca”, “reciprocidade”, e logo nos esclarece que: “[...] a interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo um ato de troca, de reciprocidade entre disciplinas ou ciências, ou melhor, de áreas do conhecimento”. Dessa forma, “[...] interdisciplinaridade é uma atitude, isto é, uma externalização de uma visão de mundo, no caso, é holística”. (FERREIRA *apud* FAZENDA, 2001, p. 22)

Este pensamento de totalidade “holística” retratado por Ferreira (2001), que viria a ser uma visão do mundo não apenas material, mas sim, uma visão que lida com uma internalidade de corpo e alma, de totalidade indiscriminada, se mostra contrária à proposição de Marx defendida por Barbosa (2006). Pois, o mesmo assume a categoria totalidade baseado nas linhas das estruturas (relações sociais e econômicas de produção da vida) e da superestrutura (expressão da determinação cultural). Segundo nossa pesquisa, vimos mais coerência sobre a proposta de totalidade defendida por Barbosa, a partir de Marx, considerando-a como “unidade do diverso”, a partir da categoria contradição. Isso porque, ao contrário da transdisciplinaridade, que é uma proposição de conhecimento supostamente mais abrangente e com possibilidades para diversos campos, onde poderíamos incluir aí o ‘holístico’ (totalidade como tudo), a interdisciplinaridade é um campo do saber que abarca sim a interligação de diferentes áreas para a formação de um novo conhecimento que se quer integrativo. Mas é de suma importância destacar que se trata de um campo de saber científico, submetido a critérios de verificação, crítica e comprometido com a noção de

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarpcampos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcb3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

incompletude do saber. Significa dizer que esta visão de totalidade tem a completude como busca, como caminho de construção, e não como encontro, como “tudo”, em que a perfeição seja o objetivo a ser alcançado, numa espécie de ‘plenitude’.

Fazenda (2001), na mesma obra em que Ferreira escreve, e da qual é organizadora, corroborando a visão holística de totalidade, menciona que a interdisciplinaridade iria além da segmentação, pois recuperaria o homem do pensamento fragmentado. (FAZENDA, 2001, 24) Esse argumento é válido e necessário, mesmo considerando a perspectiva holística, pois a interdisciplinaridade busca a superação das várias formas de separação e divisão entre os saberes que, cartesianamente, vão se estabelecendo na cultura através das especializações e das disciplinas.

No que tange à interdisciplinaridade, pôde-se observar vários pontos de conflitos, entre os autores, sobre sua abrangência, considerando áreas afins ou opostas. Por exemplo, Santomé afirma que, “para que ela [a interdisciplinaridade] ocorra, torna-se necessária a existência de, pelo menos, duas disciplinas com campos científicos definitivamente diferentes ou opostos”. (SANTOMÉ *apud* BARBOSA, 2006, pg.22) Partindo desse pensamento, Santomé (1998) nos diz que é comum se perceber nexos entre áreas afins, mas que esta relação não garante a interdisciplinaridade. Entretanto, na mesma obra de Barbosa (2006), Scuratti afirma que, “só coisas semelhantes podem se interdisciplinar.” (BARBOSA, 2006, pg.26) Com base em nossa pesquisa podemos afirmar que a interdisciplinaridade pode ocorrer tanto considerando áreas afins como opostas. Pois, a interdisciplinaridade é um campo “que serve para que, diante das verdades de por menor, percebemos e busquemos as verdades humanas de conjunto”. (BARBOSA, 2006, pg.27)

Muitas vezes, o conceito de interdisciplinaridade se confunde com o ato de “agregação”. Por exemplo: uma junta médica que se une para tratar determinado caso complexo, pode confundir-se com um ato interdisciplinar, entretanto não há troca, reciprocidade. Por isso, ao fim do evento “junta médica”, cada especialista retornará às suas funções, quase sem nenhum conhecimento além do que já possuíam. Barbosa pontua que “[...] a interdisciplinaridade não se efetiva através da multidisciplinaridade, com as “somadas”, seja de fatos, seja de noções, seja de disciplinas, em projetos que pensam a realidade com mundo exterior ao homem [...]”. Ele completa que, sobre a interdisciplinaridade, “[...] seu exercício exige novas sínteses de conhecimento, nas quais o “juntar” tem sentido de superação, de emancipação humana de tudo que exclui uns em relação a outros”. (BARBOSA, 2006, pg.29)

Cabe aqui também desmistificar um pré-conceito colocado pelo senso comum de que a interdisciplinaridade proporia o fim das disciplinas, uma vez que nossas pesquisas apontam o contrário. Fundamentado nos autores acima, podemos dizer que a interdisciplinaridade não desvaloriza os conteúdos específicos de cada disciplina, mas sim busca uma integração dos saberes de cada uma para alcançar o reconhecimento amplo da realidade social e do conhecimento na sua complexidade.

Assim, pode-se afirmar que conceituar (e praticar) a interdisciplinaridade é uma tarefa complexa, pois como já citado acima, não há um consenso entre os estudiosos da área acerca do seu conceito e das suas práticas. Ainda prevalece alguns fazeres que se autoproclamam interdisciplinares, mas que, em grande medida, ainda são reféns de um pensar

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarcampos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcbar3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

e um fazer disciplinares. Isso dá ensejo a um sem número de opiniões, com as de Fazenda (2001, p. 17), que afirma que “[...] Pensar interdisciplinar parte do princípio de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional”. (FAZENDA, 2001, 17)

Esse tipo de opinião, com a qual não se pode concordar, nos faz perceber, por outro lado, que há várias formas de se produzir conhecimentos, todas elas racionais, contrariando Fazenda. Dessa forma, há, então, que se compreenderem essas razões diversas. Assim, espera-se poder minimamente pesar e medir, através da análise dos dados documentais e da observação empírica, os possíveis ‘descompassos entre o texto e o contexto’: entre o que se diz e o que se faz acerca da interdisciplinaridade e suas possíveis práticas.

2. O PPP DO CURSO DE HISTÓRIA, SUAS MUDANÇAS E A INTERDISCIPLINARIDADE: A LÓGICA DO TEXTO

Nossa pesquisa, ainda no campo teórico, se propôs analisar, *a priori*, o Projeto Político Pedagógico (PPP) original do curso de Licenciatura Plena em História, posto em vigor a partir de 2009/2, e que, posteriormente ao reconhecimento do Curso pelo MEC, foi reformulado, dando origem ao novo PPP, em vigor a partir de 2015/1. A ideia inicial era confrontar a sua teoria, acerca da interdisciplinaridade, com a prática exercida em sala. Cabe ressaltar que tais mudanças ocorridas no PPP em 2015/1 tiveram critérios burocráticos e políticos. Segundo a coordenação, com a visita do MEC à Instituição, para o reconhecimento do curso, o órgão fez várias exigências sobre a forma como o curso estava organizado, principalmente em relação à ausência de flexibilidade da matriz curricular. Além disso, por outro lado, politicamente, havia a insatisfação em relação à forma como o curso estava se desenvolvendo em função do próprio PPP. Por exemplo, o excesso de disciplinas por semestre, que acabava por dificultar, para os discentes, seu andamento.

Através da análise feita do PPP 2009/2 nota-se um uso contínuo da palavra interdisciplinaridade voltado para uma formação além da tecnológica, como também um desenvolvimento de sujeitos críticos, autônomos, criativos e reflexivos, capazes de atos produtivos e sociais. Nota-se também, tanto no Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) como a Prática como Componente Curricular, a proposta de ações interdisciplinares:

A proposição do curso de Licenciatura Plena em História é de formar profissionais que possam, além de alcançarem uma sólida formação na área específica de atuação, serem promotores de discussões, proposições e ações que estejam vinculadas ao mundo do trabalho, da tecnologia, da cultura e da cidadania no interior das instituições educativas vinculadas à Educação Básica, ofertantes ou não de educação profissional, uma vez que estas são questões que dizem respeito à vida humana e das relações que se estabelecem a partir dela. (IFG, PPP/2009/2, p.4)

Entretanto, nossa pesquisa mostra que tais ações não têm ocorrido de fato como propostas no documento. Verifica-se a dificuldade de viabilidade de ações interdisciplinares entre os docentes, pois a própria academia tende à verticalização dos saberes, formando cada vez mais profissionais específicos, no sentido de serem “especialistas”.

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarcampos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcar3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

Outro fator observado para a não ocorrência ou rara ocorrência, de ações interdisciplinares, segundo um docente entrevistado, seria o fato da instituição não favorecer um ambiente propício a ações interdisciplinares. Mas o que viria a ser um ambiente propício a ações interdisciplinares entre docentes? Pelo que pudemos perceber seria necessário estabelecer um ambiente em que houvesse uma preocupação com a integração entre os docentes para planejamento e ministração de suas aulas.

Além disso, considera-se necessário estabelecer instâncias permanentes de reunião que elencassem temas interdisciplinares que pudessem constituir eixos de construção de conhecimento em diferentes áreas das ciências humanas, buscando, por exemplo, o que tentou realizar a escola dos *Annales*, na sua primeira geração. Isto é, expandir as fronteiras disciplinares, buscando a superação da individualização das práticas docentes e contribuindo para a formação do tão desejado professor pesquisador, que não dicotomiza docência e prática de pesquisa. Como menciona Fazenda (2001) “A interdisciplinaridade estimula a competência de educador, apresentando-se como uma possibilidade de reorganização do saber para a produção de um novo conhecimento”. (FAZENDA, 2001, p.65) Na verdade, corroborando Fazenda, a interdisciplinaridade possibilita a produção de uma nova forma de produzir o conhecimento apontado para a apreensão das verdades humanas de conjunto.

Analisando o PPP 2015/1 (versão atualmente em vigor) pode-se observar uma clara redução de uso do termo interdisciplinar em seu texto em relação ao PPP 2009/2 (versão original). Na análise feita do primeiro documento, o de 2009/2, pode-se observar que o mesmo estabelece que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) seja obrigatoriamente interdisciplinar. Contrapondo os dois documentos, nota-se que esse caráter obrigatório não está presente no documento de 2015/1. Questionada sobre tal alteração a coordenação afirmou que a obrigatoriedade expressa no documento não fazia com que o TCC fosse elaborado de maneira interdisciplinar. Da mesma forma, a ausência da obrigação não impede o aluno de fazê-lo de maneira interdisciplinar, se assim o desejar. Parece que, de fato, não há uma vontade prévia que, sendo fruto de convicção epistemológica, pudesse de maneira efetiva, propor ações de construção no sentido interdisciplinar. A interdisciplinaridade para se efetivar nas práticas, parece exigir um pensar interdisciplinar, uma preocupação com a perspectiva da integração dos saberes, que deve anteceder e nortear os planejamentos e construção de ementários e projetos.

O que pudemos perceber, na pesquisa, e também como discentes do Curso de Licenciatura em História, fundamentados nos autores acima referenciados e a partir das entrevistas realizadas, que mostraremos o resultado a seguir, é que a ausência de ações interdisciplinares no decorrer do curso prejudica a formação do graduando, tanto no modo cognitivo, quanto na apreensão da relação entre as disciplinas específicas e as disciplinas de educação. Formam-se, dessa forma, professores com saberes de pormenor, fragmentados, fragmentários e verticalizados, que demonstram muita dificuldade em relacionar a prática docente com a formação de pesquisador, no sentido da apreensão dos saberes humanos de conjunto.

3. NA EMPÍRIA: ENTRE O TEXTO E O CONTEXTO

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarp Campos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcb ar3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

Em sua terceira fase, nossa pesquisa se propôs à empiria. A partir de um exercício qualitativo de pesquisa, que, segundo André (1995), permite “[...] o estudo aprofundado de uma unidade em sua complexidade e em seu dinamismo próprio, fornecendo informações relevantes para a tomada de decisões [...]” (p. 49), foram elaboradas questões abertas e realizadas entrevistas semiestruturadas com o corpo docente do IFG que atuam no curso de Licenciatura em História (cerca de 70% do universo pesquisado). Não foi possível entrevistar em totalidade o corpo docente, devido a questões de horário e outras intercorrências, tais como, por exemplo, a não autorização do uso da entrevista realizada e também, negação da participação no projeto. Entretanto, mesmo considerando todos os imprevistos, as entrevistas realizadas nos permitiram ter uma noção razoável do pensamento do corpo docente no que se refere à interdisciplinaridade e sua prática.

Através das entrevistas realizadas observou-se que, em sua maioria, os docentes demonstram conhecer uma conceituação sobre interdisciplinaridade. Além disso, reconhecem a importância da interdisciplinaridade na formação acadêmica deles, como docentes, e na dos discentes, como futuros professores. Entretanto, também se mostram, por outro lado, desconfortáveis sobre sua forma de aplicação no curso, pois alguns afirmam não ocorrer, ou ocorrer raramente, ações interdisciplinares. Mas, em sua maioria, os docentes entrevistados, reconhecem que é de suma importância se formar um profissional para uma atuação interdisciplinar, capaz de propor o diálogo entre as áreas de conhecimento e a superação do pensamento fragmentado e fragmentário.

A primeira questão proposta aos entrevistados (tratados como PROFESSOR 1, PROFESSOR 2, e assim por diante, para garantir o anonimato) seria o que cada um entende por interdisciplinaridade. Pode-se dizer que, em sua maioria, notamos um conhecimento científico a respeito do termo, elencaremos abaixo algumas respostas a nossa questão.

“A interdisciplinaridade vem sendo colocada como uma possibilidade não apenas de um diálogo entre as diversas disciplinas, campos de saber, mas a possibilidade dessa aproximação entre objetos, entre o próprio método utilizado, entre diferentes disciplinas, campos de saberes, sem que isso envolva a ruptura dessas fronteiras”. (PROFESSOR 4)

Percebemos que, alguns professores visualizam a interdisciplinaridade como possível somente entre áreas afins ou semelhantes, tais como Antropologia, História e Geografia, não vendo possibilidade para além desses campos.

“Abordagem de fenômenos, eventos e processos sociais, sobre a ótica das diversas disciplinas. Mas nós temos uma formação disciplinar, então, ao se disciplinar lida com objeto historiográfico. Então, de que modo trazer leituras de outras áreas pra esse nosso objeto historiográfico? Eu me valho bastante da Antropologia, da Geografia, da Sociologia, que são outras disciplinas pelas quais as minhas leituras transitam. Então eu acho isso”. (PROFESSOR 11)

Cabe relatar que nem todos os docentes entrevistados veem possibilidade de efetivação da interdisciplinaridade, e não concordam com a obrigação da mesma, afirmando que se há a obrigação não seria uma ação interdisciplinar e sim, forçar a construção de algo que não existe:

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarpcampos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcb3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

“Existe algumas observações feitas pelo Boaventura Santos Souza sobre interdisciplinaridade, por exemplo, que vai talvez nos conduzir a esse entendimento de que nós deveríamos dar um salto adiante nas ciências, reunindo diversos campos de conhecimento. Algumas observações devem ser feitas: primeiro que, deve existir um objeto definido pra que... Não adianta “cê” reunir diversos professores e falar para o quê eles devem trabalhar. Segundo que, as ciências foram constituídas legitimamente cada uma no seu campo do saber. E querer desconfigurar isso pode ser um risco”. (PROFESSOR 10)

Confrontando as ideias apresentadas pelo professor 10, nossa pesquisa em seu aporte teórico nos mostra que a interdisciplinaridade não propõe o fim das disciplinas. Também “[...] não vê disciplina e especialização como erros, mas sim como limites, como uma forma limitada de perceber e buscar o conhecimento”. (BARBOSA, 2006, p.30) Assim sendo, a interdisciplinaridade não desconfiguraria os limites de cada disciplina, mas sim, poderia contribuir para expandir sua área de conhecimento.

No confronto entre a teoria e a prática, pôde-se notar que não há uma concordância entre os docentes em relação à realização de ações interdisciplinares no curso. Alguns apontam que ela ocorre nos projetos de Prática como Componente Curricular, o que como discentes no curso não concordamos, pois os projetos de Prática estão verticalizados em temas específicos, como por exemplo, América Contemporânea e Brasil Contemporâneo. E em nenhum momento, observamos ações interdisciplinares na mesma.

Entrevistado sobre tal ação interdisciplinar, um dos professores responsáveis pela Prática como Componente Curricular, nos afirma que não é possível dentro do novo projeto não se fazer ações interdisciplinares. Afirma-nos ainda que se se trabalhar interdisciplinarmente dentro de núcleos específicos, não afetaria sua ação.

“Ocorre... Pelo menos agora nos três últimos semestres que eu tenho acompanhado de mais perto, que a gente tem analisado os projetos a gente tem tentado sim estabelecer bastante diálogos entre as diversas disciplinas, com o professor “X” entre História e Música, e quando a gente lida com outras linguagem é impossível que a gente não faça esse trabalho interdisciplinar, por que a gente não tá trabalhando com o campo próprio da História, como no meu caso a gente tá trabalhando, eu e a professora “Y”, num recorte temático que é cultura e política, e aí a gente vai pensar o campo estético, e manifestações artísticas e culturais, então há que se abraçar esse campo sim interdisciplinar”.(PROFESSOR 4)

Entretanto, nas aulas de ‘Prática’ não observamos tais ações como afirmado. O sentido estético, de fato, teoricamente, aponta para processos de apreensão de totalidade, isso “se” e apenas “se” houver vontade prévia de integração. Mas, ao contrário, notamos cada vez mais a especificidade da disciplina, pois, além de se fazer um recorte temático houve também um recorte geográfico. Ou seja, limitou-se e verticalizou-se ainda mais as fronteiras de tal disciplina.

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarcampos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcbar3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

Outro professor entrevistado, discorda desta posição do professor 4, afirmando que não há ações interdisciplinares no curso de História e nem meios para que tal ação ocorra. Quando questionado com base no PPP 2009/2, se as práticas interdisciplinares ocorrem nos deu a seguinte resposta:

“Não. Ocorrem de maneira construída, abstrata. Porque não se parte de um projeto para um objeto e sim de um objeto para um objeto. Então em muitos casos às vezes o pesquisador é forçado a construir um objeto dado à necessidade de trabalhar quase que impositiva a interdisciplinaridade. E não de uma necessidade de fato, na maioria das vezes isso ocorre”. (PROFESSOR 10)

O PROFESSOR 10 chama atenção para o problema já detectado por nossa pesquisa no sentido de não haver um projeto apontado para o objeto da interdisciplinaridade que é a integração dos saberes a partir do diálogo. De fato, seria necessário um pensar interdisciplinar que estabelecesse a interdisciplinaridade como uma necessidade e não “quase que impositiva”, como o entrevistado menciona.

Outra questão de suma importância, abordada aos docentes seria quanto à relevância da interdisciplinaridade para a formação do licenciando em História. Antes de nos atermos as respostas, elencaremos aqui fundamentações de estudiosos da área quanto à contribuição da interdisciplinaridade em sala de aula e a importância do professor que atua de maneira interdisciplinar.

Derly Barbosa *apud* Fazenda (2001) afirma que a interdisciplinaridade não se restringe apenas à sala de aula, pois ganha a amplitude da vida social. Afirma ainda que “a interdisciplinaridade estimula a competência do educador, apresentando-se como uma possibilidade de reorganização do saber para produção de um novo conhecimento”. (p. 65) Partindo desse pensamento, podemos observar que as ações interdisciplinares não alargariam somente as fronteiras entre as disciplinas, mas também, a consciência do próprio educador. Derly Barbosa defende que a prática da interdisciplinaridade depende da atitude de cada educador, que deve superar o parcelamento do saber, para que se possibilite uma concepção global. “O novo saber daí resultante possibilitava a compreensão crítica da totalidade social, numa perspectiva dialética e transformadora”. (BARBOSA *apud* FAZENDA, 2001, p. 66)

Com base nas informações acima e nas ideias de Barbosa (2006), que nos diz que: “[...] a interdisciplinaridade serve para que, diante das verdades de pormenor, percebamos e busquemos as verdades humanas de conjunto” (BARBOSA, 2006, p.), questionamos a relevância da interdisciplinaridade para a formação do licenciando em História do IFG, ao seu corpo docente. Em sua maioria, os professores, afirmaram que é fundamental a ação de práticas interdisciplinares na formação dos acadêmicos. Entretanto, eles acham difícil colocar tais ações em prática. O PROFESSOR 13 em seu raciocínio nos afirma a importância e pondera questões sobre o ensino interdisciplinar, afirmando que:

“Então, eu acho importante uma visão interdisciplinar, inclusive pela citação, de uma visão sobre totalidade. Mas a gente não pode se esquecer que nós vivemos em uma sociedade em que requer especialistas né? Então é claro que não se pode formar o licenciando com uma visão super especializada,

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarcampos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcbar3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

especializada em um único assunto. Mas isso também não é um grande problema. A gente não pode pensar nessa visão interdisciplinar apenas o pior dos mundos, não; não é o pior dos mundos e também não é o melhor dos mundos né? A interdisciplinaridade eu acho interessante a partir do momento em que você tem essa visão de conjunto, essa visão de totalidade, uma visão que podíamos chamar de dialética. Acho que é isso.” (PROFESSOR 13)

Seguindo esse raciocínio da relevância da interdisciplinaridade na formação dos discentes, observamos em nossas entrevistas realizadas, visões diferentes sobre a mesma. Pois uns apontam que sim, ela é relevante e outros, que nem tanto ou talvez que sim, mas não é realizada. Nesse sentido, o PROFESSOR 8 afirma que:

“Olha a interdisciplinaridade ela ajuda o sujeito a constituir um olhar para o outro que é mais abrangente, que vai atingir o outro de maneira diversa e não há apenas é... unívoco, a importância então para os licenciandos, para que os futuros professores tenham uma visão mais ampliada da sua atuação na escola. Por que eles não são meros, e aí meros bem entre aspas, porque não penso dessa forma, que os professores de história deveriam ser conteudistas e aqueles sujeitos que repassam uma ideia que aconteceu no passado, mas trazer isso pra vida das pessoas, quando não se trabalha com a interdisciplinaridade você não consegue traçar esse raciocínio, se você não consegue fazer esse tipo de raciocínio pra o seu licenciando, ele não vai conseguir levar isso pra adiante, pro seu aluno lá na ponta, no ensino fundamental e no médio na educação de jovens e adultos, onde quer que ele vá enquanto profissional depois. É muito prejudicial”. (PROFESSOR 8)

Contrapondo esse pensamento, outro professor refuta:

“Acredito que no momento pra o graduando, pra o licenciando isso seja uma coisa muito incipiente, que é claro na medida em que ele vai amadurecendo intelectualmente, na medida em que ele vai fazendo um caminho de formação intelectual de pós-graduação, isso vai se tornar mais claro. Eu acho, acredito que essa noção de interdisciplinaridade ela vai ser muito produzida a partir da experiência como docente por parte desse aluno que vai sair daqui, que pode acontecer dele entrar em uma instituição de ensino que não dá a menor possibilidade dele fazer isso. Outras instituições, por exemplo, em escolas públicas isso é muito possível fazer, mas instituições privadas pra um aluno que vai dar aula pro ensino médio isso é praticamente impossível de se fazer, a perspectiva de formação é, antigamente no vestibular hoje é no ENEM. Então lá essa coisa é muito menos, muito mais problemática muito menos crível do que nas escolas públicas. Eu acho que é da experiência como docente, eu acho que a gente não pode sair daqui com a pretensão de ter formado um aluno capaz de fazer esse diálogo interdisciplinar, acredito que não”. (PROFESSOR 6)

Debatendo o pensamento acima citado do Professor 6, em que o mesmo afirma que o discente só terá uma clareza da interdisciplinaridade a partir do contato com a docência, fica então nosso questionamento: o primeiro contato do graduando com a docência ocorre a

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarcampos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcar3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

partir do Estágio Supervisionado II, ainda na graduação. Logo, ele não deveria estar imbuído já na graduação dessas práticas interdisciplinares? Derly Barbosa *apud* Fazenda (2001), nos expressa que essa interdisciplinaridade não viria em decorrência da experiência com a docência e sim de um encontro com a consciência individual. Nesse sentido, "[...] A interdisciplinaridade se faz por meio do encontro da consciência individual, caracterizado por um discurso interior que se fortalece na busca da sua identidade pessoal e profissional, e da exteriorização dessa consciência, por meio da palavra do gesto e da ação [...]".

O ponto de vista de Derly Barbosa, confrontado com as opiniões expressas pelo PROFESSOR 6, dentre outros, possibilita perceber que é possível agir de maneira interdisciplinar sozinho, sem juntar outros profissionais, como nas mencionadas “juntas médicas”. E também que, se o ‘coletivo’ existe, mas, de maneira burocrática e fetichizada, apenas ritualizando práticas tradicionais, o sentir-pensar-agir interdisciplinar não vai se dar, de fato, de maneira efetiva e continuamente. Contudo, é no coletivo que a interdisciplinaridade pode se dar de maneira mais consequente e significativa no sentido formativo.

Dessa forma, careceria, a partir do entendimento proporcionado pela pesquisa, a construção de um contexto em que o “texto”, a expressão impressa da vontade e do planejamento, não estivesse descompassado em relação a ele. Além disso, seria necessário que as vontades individuais, necessárias para a construção das personalidades intelectuais, estivessem submetidas a uma vontade coletiva, em que a existência do individual fosse precisamente a expressão do social, que nos explica, em última instância.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se propôs esclarecer o que viria a ser a interdisciplinaridade, enquanto conceito, mas, fundamentalmente, considerando os limites de nossas possibilidades enquanto aprendizes, revelar sua importância na formação docente no curso de História do IFG. Para nós, enquanto pesquisadoras iniciantes e alunas do curso, a pesquisa se revelou de suma importância. Podemos afirmar isso, tanto em relação ao caráter de iniciação científica enquanto nosso objeto de pesquisa, quanto no aspecto do conhecimento pessoal, como contribuição para a ampliação do nosso saber acadêmico até o momento adquirido.

Sob a orientação do professor Sebastião Claudio Barbosa, pesquisador da área, tivemos certa clareza acerca do conceito, e principalmente das contradições, no que se refere à interdisciplinaridade. Também observamos a dificuldade apresentada pelos docentes do IFG/Campus Goiânia no que refere a realização de possíveis ações interdisciplinares no Curso de História.

Entretanto, conforme nossa pesquisa avançava mais se percebia a necessidade de uma clareza maior acerca do significado da interdisciplinaridade e da realização de ações nesse sentido. Percebemos, dessa forma, que a interdisciplinaridade, neste mundo em que os saberes se apresentam cada vez mais específicos e verticalizados, aponta para superação desse estado de coisas. Pois ela nos mostra um caminho que pode romper com os limites de

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarp Campos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcbar3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

cada disciplina, alargando a fronteira dos seus conhecimentos. Nessa perspectiva, entendemos que a interdisciplinaridade não vem para negar a existência das disciplinas e nem dos conhecimentos específicos. Ela (in) surge como categoria de ação integradora, possibilitando, reiteramos, alargamento de fronteiras disciplinares e um acréscimo acadêmico ao discente, no sentido da apreensão das verdades humanas de conjunto.

Nossa pesquisa chega ao fim com a esperança de ter atingido minimamente os objetivos que propomos alcançar em nosso projeto inicial. Isto é, refletir sobre o conceito e as práticas interdisciplinares no fazer docente do Curso de História do IFG/Campus Goiânia. Além disso, esperamos com esse trabalho, mesmo considerando seus limites, uma vez que se constitui um exercício de iniciação científica, imbuir nosso leitor da importância da interdisciplinaridade para a formação dos discentes enquanto futuros docentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. *A Etnografia da prática escolar*. Campinas/São Paulo: Papyrus, 1995.

BARBOSA, Sebastião Cláudio. *Interdisciplinaridade na escola: conceituação e exercício a partir de oficinas*. Goiânia: CEGRAF/UFMG, 2006.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. São Paulo, SP: Papyrus editora, 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Coord.). *Práticas Interdisciplinares na Escola*. 8ª ed.- São Paulo: Cortez, 2001.

IFG. Coordenação de Ciências Humanas, Filosofia e suas tecnologias. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em História. Goiânia, 2009.

IFG. Coordenação de Ciências Humanas, Filosofia e suas tecnologias. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em História. Goiânia, 2014.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. *Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarcampos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcbar3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

ANEXO I

PROFESSOR 3

1) Conforme a análise feita do Projeto de Curso de Licenciatura plena em História 2009/2, do IFG-Campus Goiânia; podemos observar que é comum o uso da palavra interdisciplinaridade. Logo, questionamos, o que você entende por interdisciplinaridade?

- Bom interdisciplinaridade é trabalhar com diferentes aportes teóricos, e isso na História é muito... Enfim, é uma prática bastante corrente nesse século XXI. Então saber trabalhar com a história, trabalhando com a sociologia, antropologia, ciência política ou com a geografia, depende do professor né... Hã, do pesquisador. Em algumas áreas isso é bastante premente. Eu trabalho muito com a História Cultural, tenho um aporte muito grande na Antropologia. Inclusive nas aulas eu dou vários, eu uso muitos autores da Antropologia, da Sociologia. Porque, enfim, a História hoje também tem suas dificuldades né.. Epistemológicas, que se suprem né. Aproveitando esses aportes de outras áreas de conhecimentos.

2) No Projeto de Curso de Licenciatura plena em História 2009/2, no tópico 4.4.1 Prática como Componente Curricular: Projetos Investigativos Temáticos e/ou Interdisciplinares e o Trabalho Final de Conclusão de Curso, nos diz:

"A prática como componente curricular será desenvolvida no decorrer do curso em um total de 400 horas e deverá auxiliar a formação do licenciamento em História numa perspectiva de aprimoramento das práticas investigativas, da elaboração e execução de projetos relacionados aos conteúdos curriculares e da proposição e execução de projetos de natureza interdisciplinar."

Com base no projeto acima citado e em suas experiências, as práticas interdisciplinares de fato ocorrem? Se sim, como? Se não, por quê?

- Sim, ocorrem. Eu não tenho ainda experiência com essa Prática como componente curricular, peguei agora, esse semestre; começo hoje. Mas o departamento de História tem uma grande preocupação em fazer com que a Prática funcione, a contemple. Como a gente espera que funcione. Para o novo PPP, existe uma nova distribuição de horas e tal, que "ta" começando a valer agora para 2015/1 pro primeiro semestre. As turmas mais antigas vão continuar com o modelo mais antiga e tal, mas o curso "ta" implementando um modelo novo que, enfim, vai daqui a 3 anos e meio vai ser pleno né. Hã, e aí... Se funciona, como funciona?

-Isso, como funciona.

-Então, eu participei das reuniões. Entre na Instituição ano passado (2013) no último semestre, participei de todas as reuniões que tratam do assunto... Principalmente com os professores que estão dividindo comigo este semestre; essa atividade mais a coordenação. Então a ideia é criar temas transversais , no meu caso: cidadania e participação política no Brasil... Hã, estabelecer alguns recortes específicos né, dentro dessa... Desses temas transversais, que trabalham com o objeto. Então... O meu objeto é história do Brasil, o das professoras que estão comigo é: História da América; e aí os alunos têm que, apresentar trabalhos de acordo com os textos que a gente seleciona. Faz essa discussão em sala e a partir dessa discussão em sala, aquele grupo de trabalho vai desenvolver... Não se sabe ainda se individualmente ou coletivamente... Um projeto de transposição pedagógica. Eles têm que fazer um trabalho de aprofundamento da temática, procurando outros textos... Hã, eu... Por mim, na História do Brasil a gente tem essa facilidade. Eu quero que os alunos procurem as fontes adequadas e tal, pra fazer, pra poder montar o projeto de transposição pedagógica. Os alunos não vão dar aula. Não é a aplicação dessa transposição. É o

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarp Campos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcb3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

projeto de transposição! Essa é uma atividade que, ela serve... Assim, pra várias coisas né. Ela serve pra instrumentalizar, nada individualmente, mas ajuda pra instrumentalizar o aluno como pesquisador, ajuda instrumentalizar o aluno como docente né. É uma atividade assim... Que a gente bota muita fé, e eu particularmente fico muito feliz em participar né. A coisa das horas é o chato. Porque os alunos raramente completam as horas e isso é um problema. A gente tem turmas lotadas por conta disso, e isso depois vira uma pressão sobre nós, sendo que... Enfim, é uma dificuldade dos alunos para completarem as horas; que é uma atividade perfeitamente exequível né. Não é uma atividade pesada, nada de exagerada. Mas é uma atividade que demanda sim dedicação né. Como é uma atividade de pesquisa né, como qualquer outra atividade de pesquisa.

3) Comparando os dois Projetos (2009/2 e 2015/1), observamos a ausência da possibilidade de ações interdisciplinares na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no projeto 2015/1. Como essas mudanças afetam diretamente o licenciando? Você vê como positivo ou negativo?

-Olha, eu tenho dificuldade de responder esta pergunta, porque como eu falei: sou professor novo na casa e não tenho muita familiaridade dessas distinções do projeto. Sobre essa questão do que seria a interdisciplinaridade no projeto, no trabalho de conclusão de curso, eu entendo que o curso tem um amadurecimento que é natural né, de uma Instituição Ensino e Pesquisa. O projeto de 2009 é o primeiro projeto do curso. Eu acredito... Até acho ideal né, mas isso é só minha opinião. Mas acredito que, conforme o curso amadurece... Hã, existe um característica de fechar dentro do que a gente considera realmente como um trabalho de conclusão de curso em História. Porque eu não tava aqui, mas trabalhei em outras Instituições, e imagino que fosse muito comum... Deve ser, porque o plano ainda "ta" em vigor né. Por exemplo: trabalhos voltados puramente para a educação. O que eu não acho que seja adequado, minha opinião; para o curso de licenciatura em História. Eu acho que tem que ter um aporte de História.

4) Com base no autor Sebastião Cláudio Barbosa (2006), "a interdisciplinaridade serve para que, diante das verdades de pormenor (que seriam: as especializações e fragmentações dos saberes), percebamos e busquemos as verdades humanas de conjunto (que seriam: verdades de totalidade e integradas)." Levando em consideração as questões até aqui respondidas, qual a relevância da Interdisciplinaridade para a formação do licenciando em História?

- Muito grande, muito grande né. Falar isso, não contradiz minha resposta anterior tá. Só que dentro desta interdisciplinaridade... A proposição teórica que norteia o trabalho, tem que ser de História. Mas trabalhar com interdisciplinaridade... Não trabalhar com interdisciplinaridade cria vários problemas né. Sobre tudo, sobre algumas temáticas, alguns recortes. É impossível assim... Impossível é uma palavra pesada né (risos). Mas é extremamente difícil trabalhar com determinadas temáticas, sem trabalhar com interdisciplinaridade. Eu trabalho muito com a Antropologia, eu fico pensando: como seria trabalhar a História presente sem Antropologia. Sem Sociologia. Sem utilizar os métodos, sem utilizar os conceitos. Eu me pergunto até aí... Aí, uma provocação ao questionário. Porque pra mim, é uma questão um pouco consolidada. Não vejo qual é a dúvida que se coloca né. Sobre esta questão, pra mim isso é algo consolidado dentro do conhecimento acadêmico né. Principalmente em História, outras disciplinas, outras áreas eu não vou palpar porque não são as minhas (risos). Mas em História, não trabalhar com a interdisciplinaridade, cria inúmeros problemas.

- Então você acha de suma relevância?

- Sim!

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarp Campos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcb3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

ANEXO II

PROFESSOR 4

1) Conforme a análise feita do Projeto de Curso de Licenciatura plena em História 2009/2, do IFG-Campus Goiânia; podemos observar que é comum o uso da palavra interdisciplinaridade. Logo, questionamos o que você entende por interdisciplinaridade?

-Bem é... a interdisciplinaridade vem sendo colocada como uma possibilidade não apenas de um diálogo né entre as diversas disciplinas campos de saber, mas a possibilidade dessa aproximação entre objetos, entre a, o próprio método utilizado, entre diferentes disciplinas campos de saberes, sem que isso envolva a ruptura dessas fronteiras, então é o meu entendimento. Não que a gente realize isso de forma ampla e plena no curso, muitas vezes a gente se prende muito mais ao campo específico de cada disciplina, principalmente é na composição das nossas disciplinas que nós atuamos.

2) No Projeto de Curso de Licenciatura plena em História 2009/2, no tópico 4.4.1 Prática como Componente Curricular: Projetos Investigativos Temáticos e/ou Interdisciplinares e o Trabalho Final de Conclusão de Curso nos dizem:

“A prática como componente curricular será desenvolvida no decorrer do curso em um total de 400 horas e deverá auxiliar a formação do licenciamento em História numa perspectiva de aprimoramento das práticas investigativas, da elaboração e execução de projetos relacionados aos conteúdos curriculares e da proposição e execução de projetos de natureza interdisciplinar.”

Com base no projeto acima citado e em suas experiências, as práticas interdisciplinares de fato ocorrem? Se sim, como? Se não, por quê?

-Bem, eu posso te falar sobre a minha experiência atual né, que eu estou à frente hoje de um projeto de prática curricular de História da América, e assim por mais que a gente tenha é hoje dividimos isso em... dentro de núcleos né, que seria no caso esse semestre História do Brasil e História da América, mas é a forma como a gente compõe a prática curricular e a forma como ela tá prevista no projeto anterior e no projeto atual é, o entendimento que mesmo tendo essa referência a núcleos específicos a gente aborde temáticas que vai envolver diferentes disciplinas.

-Então a senhora acredita que ela ocorra?

-Ocorre... pelo menos agora nos três últimos semestres que eu tenho acompanhado de mais perto, que a gente tem analisados os projetos a gente tem tentado sim estabelecer bastante diálogos entre as

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarcampos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcbar3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

diversas disciplinas, com o professor Riner entre História e Música, e e quando a gente lida com outras linguagem é impossível que a gente não faça esse trabalho interdisciplinar, por que a gente não tá trabalhando com o campo próprio da História, como no meu caso a gente ta trabalhando, eu e a professora Maria Abadia, num recorte temático que é cultura e política, e ai a gente vai pensar o campo estético, é manifestações artísticas e culturais, então á que se abraçar esse campo sim interdisciplinar.

3) Comparando os dois Projetos (2009/2 e 2015/1), observamos a ausência da possibilidade de ações interdisciplinares na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no projeto 2015/1. Como essas mudanças afetam diretamente o licenciando? Você vê como positivo ou negativo?

-Eu é eu não sei, por que como que ficava previsto anteriormente, porque a gente tem uma resolução que é do próprio instituto, nessa resolução eles abrem possibilidades para três tipos de trabalho de conclusão de cursos, que é: o artigo, a monografia e o projeto de implementação, esse projeto ainda está previsto, aí eu não sei se ele entra como esse projeto interdisciplinar, mas assim eu não vejo que haja um retrocesso. Haja visto que a gente nem tinha essa ocorrência no projeto anterior, então assim aquilo que eu te falei, quando a gente analisa o o, a gente aprofunda num objeto de estudo, a gente recorre sim a outras areas de saberes, eu, por exemplo, orientei uma aluna que trabalhou com as representações do é das manifestações de junho de 2013, que o trabalho dela é abraçava muitas questões e até trabalhava com autores no campo que é a sociologia, agora eu eu, por exemplo, estou agora nesse semestre, continuo orientando um aluno sobre a representação do louco, então ele vai ter que fazer um trabalho no campo da filosofia, no campo da psiquiatria e também da história, então por mais que não haja textualmente no projeto essa prática interdisciplinar, mas a própria direcionamento da história enquanto disciplina nos últimos anos ela tem nos empurrado cada vez mais pra essa prática interdisciplinar.

-É até como a própria Sônia colocou, não é a ausência no papel que dará ausência na efetivação da prática.

-Isso.

4) Com base no autor Sebastião Cláudio Barbosa (2006), "a interdisciplinaridade serve para que, diante das verdades de pormenor (que seriam: as especializações e fragmentações dos saberes), percebamos e busquemos as verdades humanas de conjunto (que seriam: verdades de

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarp Campos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcbar3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

totalidade e integradas)." Levando em consideração as questões até aqui respondidas, qual a relevância da Interdisciplinaridade para a formação do licenciando em História?

-Acho que ela é fundamental né. Como eu falei anteriormente a gente tá lidando com a História que no próprio desenvolvimento da disciplina nos últimos anos, como eu falei anteriormente, ela nos leva a essa, a esse olhar pras demais pros demais campos, e a gente opera hoje com objetos muito próximos a antropologia, a própria literatura, é até o tratamento das fontes ele só é possível nesse campo, agora quem é que tem o compromisso e até mesmo dentro das disciplinas específicas das áreas de história de tal coisa, é a gente não pode perder esse caráter da interdisciplinaridade, quando, por exemplo, quando a gente trabalha com fonte e outras linguagens pensando a própria disciplina, esse diálogo interdisciplinar se faz necessário. Então assim, por mais que não se coloque isso, como eu disse textualmente, acredito que o professor assim como o aluno, ele tem que ter clareza sobre isso. E até na a a, e aí pensando no ofício deles quando eles se formarem, os alunos, é.. eles vão atuar em escolas e eles não estão é eles não estão excluídos de pensar a escola como uma totalidade. Então a escola, pra gente entender a escola a gente tem que saber de educação, a gente tem que entender de sociedade, a gente tem que ter até saberes de psicologia, então todos os saberes estão envolvidos quando a gente lida com pessoas. Então a gente tá na profissão que é esse atendimento a seres humanos, então a gente tem que pensar esse ser humano na totalidade. Então não apenas no nosso campo específico de professor de História.

-Muito obrigada professora!

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarpcampos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcar3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

ANEXO III

PROFESSOR 5

1) Conforme a análise feita do Projeto de Curso de Licenciatura plena em História 2009/2, do IFG-Campus Goiânia; podemos observar que é comum o uso da palavra interdisciplinaridade. Logo, questionamos, o que você entende por interdisciplinaridade?

-É... interdisciplinaridade seria a capacidade de articular teoria e o método entre áreas científicas. Então por exemplo, é... você é capaz de entender o que é teoria e método em história, em sociologia, em economia e fazer uma abordagem é... das três áreas ao mesmo tempo, é... só que interdisciplinaridade não é, é uma noção nova né, eu não sei exatamente quando que ela surge na discussão da história das ciências, provavelmente no século XX, talvez até 1930 a 40, mas é possível discutir várias coisas sobre interdisciplinaridade. Então, por exemplo, qual ciência que o Marx praticava? Hoje ele é visto hoje você discute assim, Marx é um clássico da sociologia. Porém em nenhum momento ele falou “eu sou sociólogo”, ele era formado em filosofia, mas as grandes obras dele são do quê? Não necessariamente filosofia. Então o próprio materialismo histórico na construção do Marx, no meu entendimento, é interdisciplinar. Se você pegar os textos dele tem, textos de história, de economia, de filosofia, então é interdisciplinaridade é uma noção que parece que é nova, mas é possível você organizar uma reflexão de que isso não precisa, de que a interdisciplinaridade não surge com o termo né, mas prática científica que já tem uma história.

2) No Projeto de Curso de Licenciatura plena em História 2009/2, no tópico 4.4.1 Prática como Componente Curricular: Projetos Investigativos Temáticos e/ou Interdisciplinares e o Trabalho Final de Conclusão de Curso nos dizem:

“A prática como componente curricular será desenvolvida no decorrer do curso em um total de 400 horas e deverá auxiliar a formação do licenciamento em História numa perspectiva de aprimoramento das práticas investigativas, da elaboração e execução de projetos relacionados aos conteúdos curriculares e da proposição e execução de projetos de natureza interdisciplinar.”

Com base no projeto acima citado e em suas experiências, as práticas interdisciplinares de fato ocorrem? Se sim, como? Se não, por quê?

-A minha experiência como professor do dá Licenciatura em História é recente, como professor do IFG, eu sou professor desde 2010, no campus Goiânia desde 2013, é... eu não posso afirmar, eu não tenho tanto conhecimento pra falar dessa disciplina em específico, eu posso falar é que a ideia de interdisciplinaridade a partir de temas ela é possível. É... aí eu precisaria só que eu não conheço essa disciplina específica, mas o tema não é... é possível fazer uma abordagem há... como eu falei a teoria e a metodologia pro tema né, ou do tema pra teoria e metodologia, mas não é o tema, não é do tema que surge a interdisciplinaridade, não necessariamente.

3) Comparando os dois Projetos (2009/2 e 2015/1), observamos a ausência da possibilidade de ações interdisciplinares na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no projeto

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarpcampos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcb3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

2015/1. Como essas mudanças afetam diretamente o licenciando? Você vê como positivo ou negativo?

-Deixa esclarecer a questão professor; é que no projeto 2009 ele apontaria que o TCC haveria de ser interdisciplinar, e já no 2015 não consta mais essa obrigação. Então entendendo como o conceito se dá, eu gostaria, eu pergunto pro senhor, como essas mudanças afetam o licenciando?

-A aí é uma discussão sobre o o documento, e a trajetória do aluno, e a instituição e a atuação. É dentro do que eu defini como interdisciplinaridade não é um documento que vai há... que vai atrapalhar o aluno e o orientador no desenvolvimento da pesquisa, mas é lógico que o documento expressa é... um debate que houve, provavelmente se o termo foi retirado é muito mais, eu num entendo que o termo foi retirado do novo projeto por uma questão de, do curso ser contra a interdisciplinaridade, mas sim da observação dá dá, dá observação da indefinição dessa noção e daí ela foi retirada, mas não necessariamente como uma prática de pesquisa.

4) Com base no autor Sebastião Cláudio Barbosa (2006), "a interdisciplinaridade serve para que, diante das verdades de pormenor (que seriam: as especializações e fragmentações dos saberes), percebamos e busquemos as verdades humanas de conjunto (que seriam: verdades de totalidade e integradas)." Levando em consideração as questões até aqui respondidas, qual a relevância da Interdisciplinaridade para a formação do licenciando em História?

-Eu acho fundamental. É... mesmo essa definição do professor Sebastião que você cita, mas que me parece remeter a uma abordagem da tradição do marxismo, mas que não necessariamente é só o marxismo que tem essa, essa capacidade. Se a gente pegar, por exemplo, a trajetória da escola dos Annales, é... é possível a gente observar como que a sociologia francesa na vertente do Durkheim ela é apropriada pela História e se torna um método, que vai pra história cultural, história das mentalidades. Do mesmo jeito é possível ver como que a tradição do pensamento weberiano na sociologia também é, constrói uma varias discussões dentro da historiografia, seja a alemã ou até mesmo a francesa. Então é o que eu falei, é... existe uma questão, existe uma questão científica que é científica e política, que a necessidade da área construir sua identidade e seu espaço institucional. Então no século XIX começo do XX fez isso, colocou a Sociologia no seu lugar, a História, a Filosofia que já existia há muito tempo a História também, mas houve essa fragmentação, o que foi uma construção institucional e também científica. Porém, mesmo esses autores que fizeram essa separação alguns chamados positivistas, é... ou autores fundamentais né, institucionalização das ciências sociais, como o Max Weber na Alemanha e o Durkheim na França, eles não são, eles escreveram coisas interdisciplinares ou hã dialogaram com outras ciências de um jeito de, que eu considero interdisciplinares, por tanto a formação do historiador ela tem que ter essa capacidade de entender como, por exemplo, um determinado historiador ou uma determinada escola né, uma corrente historiográfica, ela tem um fundamento epistemológico que remete, por exemplo, a filosofia né, e tem outros fundamentos em outras áreas né. Eu particularmente como, dentro da minha formação que é de bacharel em Ciências Sociais depois a Pós-graduação, mestrado e doutorado em História é... eu acho isso tranquilo e nesse momento como professor da Licenciatura em História eu tento né, mesmo a disciplina é a Sociologia da Educação, mas é lógico que fala da sociologia em geral, sociologia geral, eu to fazendo apontes né, da sociologia com a história pra... pra trazer essa dimensão. Não significa que ela seja tranquilamente complementares, existem pontos de tensão entre as áreas, mas é possível trabalhar nesse perfil. E pro historiador é importante sim!

- Professor muito obrigada pela entrevista e por se disponibilizar!

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarp Campos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcbar3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

ANEXO IV

PROFESSOR 6

1) Conforme a análise feita do Projeto de Curso de Licenciatura plena em História 2009/2, do IFG-Campus Goiânia; podemos observar que é comum o uso da palavra interdisciplinaridade. Logo, questionamos o que você entende por interdisciplinaridade?

-Tá aí uma palavra que tem realmente uma polissemia muito grande. Se “ocê” certamente perguntar pra um pessoal da área da pedagogia, eles vão dá uma noção muito mais voltada claro pra o trabalho que eles realizam nas escolas né. Do meu ponto de vista, a interdisciplinaridade ela tá muito, muito focada mais pra área de pesquisa. Então ela envolve um diálogo não entre disciplinas, mas ela envolve muito mais um diálogo entre as ciências. Então pra dar um exemplo assim ordinário, cotidiano, na produção do saber histórico nem sempre a gente pode se restringir ao conhecimento que são próprios, que é próprio da nossa especialidade, que é específico. Muitas vezes a gente tem que fazer mão de determinadas categorias ou de saberes que são, por exemplo, da Geografia. Então é um, pra mim, é um diálogo que envolve muito mais a palavra interdisciplinaridade, envolve muito mais um contato com a ciência, com outras ciências que com outras disciplinas propriamente ditas. Então assim, pra ser direto seria isso.

2) No Projeto de Curso de Licenciatura plena em História 2009/2, no tópico 4.4.1 Prática como Componente Curricular: Projetos Investigativos Temáticos e/ou Interdisciplinares e o Trabalho Final de Conclusão de Curso nos dizem:

"A prática como componente curricular será desenvolvida no decorrer do curso em um total de 400 horas e deverá auxiliar a formação do licenciamento em História numa perspectiva de aprimoramento das práticas investigativas, da elaboração e execução de projetos relacionados aos conteúdos curriculares e da proposição e execução de projetos de natureza interdisciplinar."

Com base no projeto acima citado e em suas experiências, as práticas interdisciplinares de fato ocorrem? Se sim, como? Se não, por quê?

-Acho que dentro da instituição difícil acontecer. Dentro da instituição difícil. Na prática docente, como professor nós temos a possibilidade aqui dentro da instituição de ser professor tanto do superior quanto do médio, eu acho que nesse caso acontece. Já é um lugar muito mais fácil no âmbito do ensino médio do que no ensino superior. Muito por conta, acho que muito por conta dessa tendência a construção de determinados campos de saberes específicos, Idade Medieval, Idade Antiga, Idade Moderna, Idade Contemporânea, de outras áreas do saber que efetivamente não colaboram pra essa interdisciplinaridade. Mas eu acho que, acredito que no ensino médio isso acontece de forma muito mais tranquila que, no ensino superior. Mas eu também acho que isso não é um demérito do curso,

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarpcampos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcb3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

também acho que isso não signifique que o nosso curso está diminuído, ou que a instituição perde com isso, acho que é uma especificidade própria do ensino superior.

3) Comparando os dois Projetos (2009/2 e 2015/1), observamos a ausência da possibilidade de ações interdisciplinares na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no projeto 2015/1. Como essas mudanças afetam diretamente o licenciando? Você vê como positivo ou negativo?

-Eu... eu acho também é uma faca de dois legumes esse negócio também né. Por que assim, obrigar um aluno a fazer uma atividade interdisciplinar meio que força mesmo à gente a ter que procurar aprender, aprimorar esse diálogo com outros saberes pelo menos. Por outro lado, é importante a gente formar um professor pesquisador. E o professor pesquisador no nível que a gente tá formando, quer dizer, que ainda são, são licenciados precisam de um foco maior mesmo, uma concentração de tempo em determinadas temáticas. Então eu acho que, acredito na minha experiência, eu acredito que o plano de curso 2015/1, que está sendo implementado, que vai ser implementado agora, ele tá mais maduro e tá mais voltado pra essa perspectiva da formação de um docente pesquisador, que no final das contas é aquilo que a gente pretende formar né. Então se um docente pesquisador aparece com muito mais força, talvez por isso, essa obrigatoriedade de um, um... uma interdisciplinaridade no TCC tenha desaparecido. Mas também assim, não posso dizer com, digamos assim... com conhecimento de causa, porque quando esse projeto foi reformulado eu estava de licença para o doutorado, então não acompanhei de perto essa discussão.

4) Com base no autor Sebastião Cláudio Barbosa (2006), "a interdisciplinaridade serve para que, diante das verdades de pormenor (que seriam: as especializações e fragmentações dos saberes), percebamos e busquemos as verdades humanas de conjunto (que seriam: verdades de totalidade e integradas)." Levando em consideração as questões até aqui respondidas, qual a relevância da Interdisciplinaridade para a formação do licenciando em História?

-Se você for considerar a definição do professor Cláudio, Sebastião, é... eu acho que é mesmo essa perspectiva da escola dos Annales de uma história total mesmo. Então de fato, sem essa interdisciplinaridade, sem esse diálogo com outras ciências, volto a insistir mais nesse diálogo com as ciências que com que as disciplinas, é impossível de fazer essa, ter essa visão total das ciências humanas. Acredito que no momento pra o graduando, pra o licenciando isso seja uma coisa muito insipiente, que é claro na medida em que ele vai amadurecendo intelectualmente, na medida em que ele vai fazendo um caminho de formação intelectual de pós-graduação, isso vai se tornar mais claro. Eu acho, acredito que essa noção de interdisciplinaridade ela vai ser muito produzida a partir da experiência como docente por parte desse aluno que vai sair daqui, que pode acontecer dele entrar em uma instituição de ensino que não dá a menor possibilidade dele fazer isso. Outras instituições, por exemplo, em escolas públicas isso é muito possível fazer, mas instituições privadas pra um aluno que vai dar aula pro ensino médio isso é praticamente impossível de se fazer, a perspectiva de formação é, antigamente no vestibular hoje é no ENEM. Então lá essa coisa é muito menos, muito mais problemática muito menos crível do que nas escolas públicas. Eu acho que é da experiência como docente, eu acho que a gente não pode sair daqui com a pretensão de ter formado um aluno capaz de fazer esse diálogo interdisciplinar, acredito que não.

-Muito obrigada professor!

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarpcampos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcb3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

ANEXO V

PROFESSOR 7

1) Conforme a análise feita do Projeto de Curso de Licenciatura plena em História 2009/2, do IFG-Campus Goiânia; podemos observar que é comum o uso da palavra interdisciplinaridade. Logo, questionamos, o que você entende por interdisciplinaridade?

- Seria uma forma de trabalho no qual, o foco do ensino tem por base a disciplina ministrada, porém há uma... Podemos dizer assim, uma relação constante com outros níveis de disciplina ou outros conteúdos fora da área específica, no caso do curso de História. Seria a questão das Arte, da Literatura, da Antropologia, no caso da parte da licenciatura, em si também com a Psicologia da Educação, Didática e tudo mais. Então, o curso interdisciplinar buscaria dessa forma, articular dentro das possibilidades da grade horário e tudo mais... Trabalhar integrando essas várias áreas do conhecimento humano com o objetivo único, que é a formação integral dos alunos e futuros professores.

2) No Projeto de Curso de Licenciatura plena em História 2009/2, no tópico 4.4.1 Prática como Componente Curricular: Projetos Investigativos Temáticos /ou Interdisciplinares e o Trabalho Final de Conclusão de Curso, nos diz:

" A prática como componente curricular será desenvolvida no decorrer do curso em um total de 400 horas e deverá auxiliar a formação do licenciamento em História numa perspectiva de aprimoramento das práticas investigativas, da elaboração e execução de projetos relacionados aos conteúdos curriculares e da proposição e execução de projetos de natureza interdisciplinar."

Com base no projeto acima citado e em suas experiências, as práticas interdisciplinares de fato ocorrem? Se sim, como? Se não, por quê?

- Bom eu não posso responder essa pergunta, porque eu nunca trabalhei com a disciplina de Prática curricular.

- E nem com a orientação de TCC?

-De orientação de TCC eu estou começando agora. No caso, tem um trabalho interdisciplinar no sentido de trabalhar, de se utilizar como fonte, uma produção literária. Que é uma dificuldade

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarcampos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcbar3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

inclusive em definir se ela é literária ou uma gráfica imóvel o HQ, e o objetivo é fazer uma análise estética do antissemitismo presente nesta obra. Então o objetivo do TCC é fazer esse... Pelo menos uma interdisciplinaridade entre a Artes e o conhecimento histórico também, como se manifesta essa, esse processo histórico do antissemitismo esteticamente numa obra de quadrinhos, produzida por um filho de um sobrevivente do holocausto do campo de concentração de Algebras e tudo mais. É tentar ver essas perspectivas estéticas ligadas com o processo histórico. Então há. Limitado, mas é uma proposta de interdisciplinaridade neste TCC.

3) Comparando os dois Projetos (2009/2 e 2015/1), observamos a ausência da possibilidade de ações interdisciplinares na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no projeto 2015/1. Como essas mudanças afetam diretamente o licenciando? Você vê como positivo ou negativo?

- Eu acho que afeta o licenciando dando uma maior liberdade para ele escolher seu objeto de pesquisa e a forma de trabalhar esse objeto de pesquisa. Porque quando as coisas são impostas, tendem a ser de uma qualidade pior, principalmente se tratando de pesquisa. Um dos motivos, o que move o interesse da pessoa é justamente o gosto... Uma das justificativas da pessoa escolher determinado tema ou não é o interesse que ela tem. E não necessariamente vai trabalhar com a interdisciplinaridade. Então essa imposição, pode criar.. Não sei, qual o objetivo, não participei das discussões que levaram a alterar, que levaram a mudança e nem participei das discussões que colocaram a obrigatoriedade da interdisciplinaridade. Então eu não poderia falar sobre como foi construído isso e o porquê das alterações, mas acredito eu que esse tipo de imposição, apesar de proporcionar um diálogo mais amplo na produção do conhecimento... Como imposição, acho que cria... Ao invés de ampliar as vezes, acho que cria uma limitação. Limita, e então isso afeta negativamente o aluno, porque ele vai ser obrigado a fazer dessa forma. Não vai ser espontâneo, pode não ser de interesse dele, então a disciplina pra não virar um Inquisição Espanhola ou uma Inquisição nos moldes italianos, com o que fez com o Galileu Galilei... A gente tem que ter isso em mente né, as pessoas tem que ter liberdade de escolher a forma de trabalhar.

4) Com base no autor Sebastião Cláudio Barbosa (2006), "a interdisciplinaridade serve para que, diante das verdades de pormenor (que seriam: as especializações e fragmentações dos saberes), percebamos e busquemos as verdades humanas de conjunto (que seriam: verdades de totalidade e integradas)." Levando em consideração as questões até aqui respondidas, qual a relevância da Interdisciplinaridade para a formação do licenciando em História?

- É bem relevante e importante por proporcionar essa abertura de perspectivas de trabalho, tanto de pesquisa como na sua formação profissional como professor. Então tem uma importante relevância. A questão é o problema só na hora de impor isso na pesquisa. Mas no ensino e ter como base isso, a interdisciplinaridade como uma das bases do ensino é importante até pra poder abrir essa área de conhecimento, porque história.. Se for fazer uma história... Se for fazer não; se for estudar um processo histórico da própria disciplina histórica, é possível ver né, como que na produção historiográfica essa interdisciplinaridade tem crescido ao longo do século XX; apesar dos problemas que podem surgir, mas não é esse o caso. Mas isso veio a enriquecer o debate de produção historiográfica em si, então é necessário ter em contato sobre isso, inclusive pra poder se situar melhor dentro da própria disciplina que estão sendo formados, então a interdisciplinaridade tem relevância sim, enquanto componente curricular.

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarcampos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcb3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

ANEXO VI

PROFESSOR 8

1) Conforme a análise feita do Projeto de Curso de Licenciatura plena em História 2009/2, do IFG-Campus Goiânia; podemos observar que é comum o uso da palavra interdisciplinaridade. Logo, questionamos o que você entende por interdisciplinaridade?

-Bom na minha concepção interdisciplinaridade é quando dentro da sua disciplina você consegue fazer pontes entre outras disciplinas e conteúdos de outras disciplinas.

2) No Projeto de Curso de Licenciatura plena em História 2009/2, no tópico 4.4.1 Prática como Componente Curricular: Projetos Investigativos Temáticos e/ou Interdisciplinares e o Trabalho Final de Conclusão de Curso, nos diz:

"A prática como componente curricular será desenvolvida no decorrer do curso em um total de 400 horas e deverá auxiliar a formação do licenciamento em História numa perspectiva de aprimoramento das práticas investigativas, da elaboração e execução de projetos relacionados aos conteúdos curriculares e da proposição e execução de projetos de natureza interdisciplinar."

Com base no projeto acima citado e em suas experiências, as práticas interdisciplinares de fato ocorrem? Se sim, como? Se não, por quê?

-Eu acredito bom... que eu tenho observado, posso estar equivocada e minha observação pode ser parcial. Então... pela minha observação, parece que ela não ocorre de maneira interdisciplinar, me parece que é sempre a História, eu vi isso talvez no projeto que a Taíse desenvolveu porque eu acompanhei um pouco mais de perto esse.

-Projeto de Prática Curricular?

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarpcampos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcar3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

-Isso. Mais por que ela tem uma abordagem que é um pouco mais holística e mais próxima do que é a interdisciplinaridade.

-Certo, e professora no TCC, a senhora já teve orientando de TCC? A senhora acredita que ele foi executado de forma interdisciplinar?

-O que eu oriento sim. Por quê? Por que ele é da... linha da História mas que ele transita entre a... o conceito de imagem, o conceito de cultura, o conceito de estética, então como ele consegue ultrapassar essas barreiras e essas práticas estritamente históricas né, eu acredito que sim, mas uma orientação porque eu não tive a oportunidade de outra.

3) Comparando os dois Projetos (2009/2 e 2015/1), observamos a ausência da possibilidade de ações interdisciplinares na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no projeto 2015/1. Como essas mudanças afetam diretamente o licenciando? Você vê como positivo ou negativo?

-Bastante negativo por que uma vês que, num determinado momento ele diz que precisa existir a interdisciplinaridade e na vida prática isso não ocorre, o licenciando acaba tendo um prejuízo na sua formação, o prejuízo de que ele vai vivenciar puramente uma história que tá mais vinculada a uma historiografia, e não necessariamente a vivência dele próprio enquanto futuro professor e ao interesse de seus futuros alunos e muito menos ele não vai conseguir traçar pontes, traçar diálogos, traçar relações, isso na minha opinião é muito visível quando eles tiraram várias disciplinas que faziam esse papel né, e hoje elas não existem mais, então é um curso muito mais... quase tecnológico de História do que necessariamente uma licenciatura que estaria valorizando a interdisciplinaridade.

4) Com base no autor Sebastião Cláudio Barbosa (2006), "a interdisciplinaridade serve para que, diante das verdades de pormenor (que seriam: as especializações e fragmentações dos saberes), percebamos e busquemos as verdades humanas de conjunto (que seriam: verdades de totalidade e integradas)." Levando em consideração as questões até aqui respondidas, qual a relevância da Interdisciplinaridade para a formação do licenciando em História?

-Olha a interdisciplinaridade ela ajuda o sujeito a constituir um olhar para o outro que é mais abrangente, que vai atingir o outro de maneira diversa e não há apenas é... unívoco, a importância então para os licenciandos, para os futuros professores tenham uma visão mais ampliada da sua atuação na escola. Por que eles não são meros, e aí meros bem entre aspas, porque não penso dessa forma, que os professores de história deveriam ser conteudistas e aqueles sujeitos que repassam uma ideia que aconteceu no passado, mas trazer isso pra vida das pessoas, quando não se trabalha com a interdisciplinaridade você não consegue traçar esse raciocínio, se você não consegue fazer esse tipo de raciocínio pra o seu licenciando, ele não vai conseguir levar isso pra adiante, pro seu aluno lá na ponta, no ensino fundamental e no médio na educação de jovens e adultos, onde quer que ele vá enquanto profissional depois. É muito prejudicial.

-Muito obrigada professora!

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarpcampos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcbar3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

ANEXO VII

PROFESSOR 9

1) Conforme a análise feita do Projeto de Curso de Licenciatura plena em História 2009/2, do IFG-Campus Goiânia; podemos observar que é comum o uso da palavra interdisciplinaridade. Logo, questionamos, o que você entende por interdisciplinaridade?

- Bom, então, por interdisciplinaridade eu considero diálogo entre as disciplinas né... É isso!

2) No Projeto de Curso de Licenciatura plena em História 2009/2, no tópico 4.4.1 Prática como Componente Curricular: Projetos Investigativos Temáticos /ou Interdisciplinares e o Trabalho Final de Conclusão de Curso, nos diz:

" A prática como componente curricular será desenvolvida no decorrer do curso em um total de 400 horas e deverá auxiliar a formação do licenciamento em História numa perspectiva de aprimoramento das práticas investigativas, da elaboração e execução de projetos relacionados aos conteúdos curriculares e da proposição e execução de projetos de natureza interdisciplinar."

Com base no projeto acima citado e em suas experiências, as práticas interdisciplinares de fato ocorrem? Se sim, como? Se não, por quê?

- Então, eu acho que ainda não né. E eu acho que ainda não, por conta de uma serie de... Eu vou reduzir assim, eu acho que a gente parte de uma formação ultra especializada, que não nos capacita á

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarpcampos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcb3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

pensar interdisciplinarmente. Então nós, muito dificilmente conseguimos fazer atividades em que exista a interdisciplinaridade, tanto no ensino médio quanto no ensino superior.

3) Comparando os dois Projetos (2009/2 e 2015/1), observamos a ausência da possibilidade de ações interdisciplinares na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no projeto 2015/1. Como essas mudanças afetam diretamente o licenciando? Você vê como positivo ou negativo?

- Eu acho que o acontece, é que como nós temos uma licenciatura, havia uma necessidade na verdade de focar o trabalho de conclusão como um trabalho no qual ele objetivamente ele tivesse né... Com um orientador da área da História, com um problema da área da educação e da História né. Então, eu acho que isso foi mais ou menos uma coisa que né... Se definiu. E se definiu porque o corpo docente que existe muitos mestres, doutores e doutorandos, então é um corpo docente inserido no mercado profissional da História, e o mercado profissional da História hoje em dia é um mercado que estimula a especialização e não a interdisciplinaridade. Olha só, um concurso por exemplo, muitos concursos hoje em dia dão pontuação diferente se você faz mestrado em outra área e doutorado em outra área. Então você tem pontuação maior se você faz mestrado em História e doutorado em História. Então esses próprios aspecto da regra da CAP's, da forma como o campo de pesquisa do historiador vem se organizando; a gente teve a regulamentação da profissão também, que vai caracterizar a profissão né, mais especificamente. Tudo isso reduziu a interdisciplinaridade, que eu acho que num certo sentido, vai impactar todo o campo, não só os alunos da graduação... Empobrecendo o campo né. Mas infelizmente, eu não vejo essa como uma discussão presente na ANPUH. A ANPUH faz o discurso da profissionalização, da especialização. Dentro do ambiente universitário também, não existe nenhum posicionamento frente a isso, então eu acho que nesse sentido, o aluno da licenciatura do Instituto Federal, ele ainda tem uma vantagem, que é uma desvantagem né (risos), mas que pode ser lido como uma vantagem né. E aqui ele vai ter uma estrutura que vai permitir a ele digamos assim, desenvolver trabalhos mais voltados pra educação, pra licenciatura e nesse sentido, abrir pras questões da educação mais interdisciplinares e não necessariamente ficar restrito a hiper especialização que as Instituições que focam mais em mestrados e doutorados acabam de uma certa forma né, encaminhando os alunos. Então eu acho que ainda há espaço aqui e pro nosso aluno ter no seu projeto uma co-orientação de Filosofia, de Música... A gente têm professores de música né, mas eu queria dizer que, ali no nosso novo projeto pedagógico do curso, o que permitiu que ele tomasse esse rumo, foi esse caráter do próprio mercado profissional e das Pós-graduações no Brasil.

4) Com base no autor Sebastião Cláudio Barbosa (2006), "a interdisciplinaridade serve para que, diante das verdades de pormenor (que seriam: as especializações e fragmentações dos saberes), percebamos e busquemos as verdades humanas de conjunto (que seriam: verdades de totalidade e integradas)." Levando em consideração as questões até aqui respondidas, qual a relevância da Interdisciplinaridade para a formação do licenciando em História?

- Eu acho que a interdisciplinaridade assim, ela é um grande enriquecimento né, ela é um aspecto... Num sentido de enriquecedor da própria formação do licenciando né. E eu acho que considerando que estamos numa Instituição de Educação Tecnológica, eu vejo muito assim, eu observo outros Institutos Federais, são lugares onde eu tenho... Imagino que vocês vão trabalhar né. Observo no Brasil e eu vejo assim, que é um professor de História que deveria estar em diálogo com as Ciências, é um professor de História que deveria estar em diálogo com outros cursos né, todas as outras áreas né, as área de meio ambiente, as áreas de tecnologia escrito senso... Então, o licenciando do Instituto Federal particularmente sairia enriquecido, inclusive pra ser um futuro professor da própria rede; porque ele vai ter um aluno do curso técnico de Edificações, de Trânsito e aí, quanto mais habilidades ele tivesse pra sensibilizar, oferecer uma formação cidadã né, pr'aquele aluno do Ensino Médio que se formando né, profissional e técnico, eu acho que isso seria fundamental pro professor tanto quanto pro aluno.

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarpcampos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcbar3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

ANEXO VIII

PROFESSOR 10

1) Conforme a análise feita do Projeto de Curso de Licenciatura plena em História 2009/2, do IFG-Campus Goiânia; podemos observar que é comum o uso da palavra interdisciplinaridade. Logo, questionamos, o que você entende por interdisciplinaridade?

- Essa é uma discussão própria da, o que chamamos agora de pós-modernidade, contemporaneidade, etc. De que é necessário... Uma das propostas né, seria que, seria necessário juntar diversas disciplinas ou categorias pra produzir o conhecimento, mas isso por si só não quer dizer nada. Existe algumas observações feitas pelo Boa Ventura Santos Souza sobre interdisciplinaridade, por exemplo, que vai talvez nos conduzir a esse entendimento de que nós deveríamos dar um salto adiante nas ciências, reunindo diversos campos de conhecimento. Algumas observações devem ser feitas: primeiro que, deve existir um objeto definido pra que... Não adianta “cê” reunir diversos professores e falar para o que eles devem trabalhar. Segundo que, as ciências foram constituídas legitimamente cada uma no seu campo do saber. E querer desconfigurar isso pode ser um risco. A outra coisa relacionada a interdisciplinaridade é que, o capital coloca alguns problemas, principalmente ambientais; que devem ser revolidos. Veja que, na medida que você... De maneira aleatória, alheia ou por mera imposição do discurso, trabalha de maneira interdisciplinar, você pode “ta” fazendo o mesmo de sempre;

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarpcampos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcar3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

ajudando o capital a resolver os seus problemas, que agora são de ordem interdisciplinar e continuar com a mesma situação ambiental por exemplo. Então que acredito que, essa questão da interdisciplinaridade deve ser feita sim, mas na medida em que você tem um objeto pra ser trabalhado de maneira interdisciplinar. Não dá pra “cê” criar teoria sem objeto e forçar a construção de um novo objeto, é isso que eu acho. É... A outra questão, por fim das contas, as vezes a interdisciplinaridade ela é... É... Existe, mas na medida em que você encontra com dois profissionais altamente especializados pra dar conta de um caso, e cada um retorna ao núcleo da sua própria disciplina. Então o que eu acho é o seguinte, é necessário expandir o pensamento, “ta” aberto pra uma tentativa de trabalhar de maneira interdisciplinar, mas ao mesmo tempo é necessário ficar atento as estratégias do capital e as necessidades que ele impõe, inclusive aos cientistas dos departamentos; é necessário também preservar todo desenvolvimento que cada disciplina teve em seu âmbito particular, e é necessário também trabalhar interdisciplinaridade na medida em que existe um problema, um objeto que se mostre interdisciplinar.

- Então seria interdisciplinaridade trabalhar com várias matérias, juntar vários aspectos de outras matérias numa só disciplina?

- Não. De jeito nenhum.

- Então seria o que, exatamente?

- Olha, dois casos: um onde... Na verdade interdisciplinaridade ela existe no campo por exemplo da Socio-Biologia, no campo ambiental né, tratando dessas questões ambientais. Existe uma tentativa de fazer interdisciplinaridade entre... Algumas questões relacionadas da física com a química... Que já existem. Agora, o que eu to querendo dizer é justamente o contrário. Reunir vários professores pra trabalhar forçadamente, sem um objeto definido... Isso não é interdisciplinaridade. Isso é... Ao meu ver, eu acho que isso é, forçar a construção de algo que não existe, porque vai ter que construir um objeto ao invés de... Do objeto partir o conhecimento, e do real. As vezes quando a gente junta certos professores, não tem exatamente o que fazer. Cada um fala sobre... Ou seja, cada um tem um processo de construção. Mas essa forma como eles querem trabalhar interdisciplinaridade, eu vejo muitos problemas.

2) No Projeto de Curso de Licenciatura plena em História 2009/2, no tópico 4.4.1 Prática como Componente Curricular: Projetos Investigativos Temáticos e/ou Interdisciplinares e o Trabalho Final de Conclusão de Curso, nos diz:

" A prática como componente curricular será desenvolvida no decorrer do curso em um total de 400 horas e deverá auxiliar a formação do licenciamento em História numa perspectiva de aprimoramento das práticas investigativas, da elaboração e execução de projetos relacionados aos conteúdos curriculares e da proposição e execução de projetos de natureza interdisciplinar."

Com base no projeto acima citado e em suas experiências, as práticas interdisciplinares de fato ocorrem? Se sim, como? Se não, por quê?

- Não. Ocorrem de maneira construída, abstrata. Porque não se parte de um projeto para um objeto e sim de um objeto para um objeto. Então em muitos casos as vezes o pesquisador é forçado a construir um objeto dado à necessidade de trabalhar quase que impositiva a interdisciplinaridade. E não de uma necessidade de fato, na maioria das vezes isso ocorre. Eu acredito que é esse o caminho que nós “tamo” seguindo de pouco diálogo entre as fronteiras que estão rigidamente estabelecidas e colocar

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarpcampos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcb3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

essas pessoas formadas desse jeito, pra trabalhar junto, sem exatamente um problema ou um objeto real prático, é... Acontece de maneira precária.

3) Comparando os dois Projetos (2009/2 e 2015/1), observamos a ausência da possibilidade de ações interdisciplinares na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no projeto 2015/1. Como essas mudanças afetam diretamente o licenciando? Você vê como positivo ou negativo?

- Eu acho que seria positivo. Retirar a obrigação é positivo. Porque dado a necessidade, a pessoa inevitavelmente vai buscar se amparar ou usar recursos e técnicas de outras disciplinas já consolidadas. É inevitável.

4) Com base no autor Sebastião Cláudio Barbosa (2006), "a interdisciplinaridade serve para que, diante das verdades de pormenor (que seriam: as especializações e fragmentações dos saberes), percebamos e busquemos as verdades humanas de conjunto (que seriam: verdades de totalidade e integradas)." Levando em consideração as questões até aqui respondidas, qual a relevância da Interdisciplinaridade para a formação do licenciando em História?

- Como o próprio professor disse né, é total. Talvez a forma como isso é colocada pelos projetos é que pode se configurar uma equipe. Mas a busca das multiplas determinações do fenômeno já é uma coisa, já colocada por Marx a muito tempo. Então, nós podemos dizer: porque não o marxismo como uma disciplina interdisciplinar e pós-moderna? Como uma teoria interdisciplinar e pós-moderna, na medida em que trata todos esses componentes?! A grande questão é ficar atento aos perigos. Porque nós temos, por exemplo, laboratório da mão santa altamente interdisciplinar. Mas na necessidade de amparar as possibilidades de perda do capital. E não na possibilidade da construção do conhecimento livre, autônomo, voltado para o próprio homem ou próprio ser. Essa que é a grande questão colocada, se nós "tamo" trabalhando interdisciplinarmente, fazendo o novo do velho, ou seja, fazendo de novo a mesma coisa que se fez sempre, que é, atrelar ciência a desenvolvimento tecnológico; ou que nós vamos "ta" atento as necessidades ambientais e as necessidades do próprio homem. É isso!

- Então o senhor acha que ela é relevante para a formação do estudante?

- Inevitável.

- Muito obrigada, professor!

ANEXO IX

PROFESSOR 11

1) Conforme a análise feita do Projeto de Curso de Licenciatura plena em História 2009/2, do IFG-Campus Goiânia; podemos observar que é comum o uso da palavra interdisciplinaridade. Logo, questionamos, o que você entende por interdisciplinaridade?

- Abordagem de fenômenos, eventos e processos sociais, sobre a ótica das diversas disciplinas. Mas nós temos uma formação disciplinar, então, ao se disciplinar lida com objeto historiográfico. Então, de que modo trazer leituras outras áreas pra esse nosso objeto historiográfico? Eu me valho bastante da Antropologia, da Geografia, da Sociologia, que são outras disciplinas pelas quais as minhas leituras transitam. Então eu acho isso. Eu teria dificuldade de pensar uma formação interdisciplinar sem o contexto; eu penso que... Em determinados contextos, o professor tem a possibilidade de se valer mais ou menos dessa ou daquela disciplina, seja pelos limites e as possibilidades da sua formação, da sua

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarp Campos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcbar3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

biblioteca, das bibliotecas que tem acesso, então eu acho que, a interdisciplinaridade ela vem muito mais das influências de leitura, do que da formação inicial dos professores da nossa licenciatura, inclusive por que a nossa formação foi... Pelo menos no meu caso, extremamente disciplinar. Mas a gente percebe então, que permanece um desafio transitar em outras áreas que possam iluminar teoricamente os objetos historiográficos e os quais a gente trabalha e aborda na nossa formação como historiadores.

2) No Projeto de Curso de Licenciatura plena em História 2009/2, no tópico 4.4.1 Prática como Componente Curricular: Projetos Investigativos Temáticos e/ou Interdisciplinares e o Trabalho Final de Conclusão de Curso, nos diz:

" A prática como componente curricular será desenvolvida no decorrer do curso em um total de 400 horas e deverá auxiliar a formação do licenciamento em História numa perspectiva de aprimoramento das práticas investigativas, da elaboração e execução de projetos relacionados aos conteúdos curriculares e da proposição e execução de projetos de natureza interdisciplinar."

Com base no projeto acima citado e em suas experiências, as práticas interdisciplinares de fato ocorrem? Se sim, como? Se não, por quê?

- Penso que sim, ocorrem... Na forma de, sobre tudo, na forma de debates, rodas de conversa, eventos, seminários, oficinas, minicursos ofertados pelo curso, pois nós temos a Semana de História e alguns outros eventos correlatos de áreas interdisciplinares. Nós temos atividades na área de Filosofia, nós temos na área de estudos africanos e estudos africanos no novo mundo, nós temos territorialidades negras, nós temos docentes que oferecem debates também vinculados a nossa licenciatura e também docentes que oferecem sistematicamente aqui no IFG, esse tipo de ação, bastante relacionada ao ensino, mas não deixa de ser uma ação que converge para as horas complementares né. Então eu acredito que sim, eu considero por exemplo, a visita técnica e a aula campo ao arquivo, ao museu, a outras espacialidades, a outras geografias, como parte desse processo de uma formação prática também e penso que sim, ocorrem... Mas penso que ainda não é o ideal, penso que pode ser qualificado no horizonte que o projeto estabelece, como ação de pesquisa empírica, como possibilidade de construção de objetos de pesquisa; e isso eu acho que deixa a desejar. Mas considero também que a gente não ta de todo, descoberto a esse ponto.

3) Comparando os dois Projetos (2009/2 e 2015/1), observamos a ausência da possibilidade de ações interdisciplinares na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no projeto 2015/1. Como essas mudanças afetam diretamente o licenciando? Você vê como positivo ou negativo?

- Penso que poderia afetar se nós compreendêssemos que a formação disciplinar do historiador, ela se fecha em si mesma. Mas se nós pensarmos que nós estamos trabalhando pela formação de um profissional trabalhador da educação, que é professor de História. E esse foi o debate que se deu. Por isso pedi que você me explicasse, como uma devolutiva também, de como vocês receberam essas mudança que houve. Porque houve um grande debate, entre os agentes docentes envolvidos na construção dos dois. Do Projeto, eu estava na origem, em 2009, eu era da equipe. E nessa reformulação que houve, eu não era da equipe... Mas participei do debate!

- Então não foi a medida arbitrária?

- Houve um debate grande, amplo... E claro, em todo debate há partes. Então havia os partidários, de uma abordagem que tivesse um trabalho interdisciplinar, focado sobretudo, no eixo: Educação e História. E o outro grupo, que compreendia que a formação do historiador, ela habilita para o trabalho, como professor de História. Então eu penso que, o debate em si mesmo, colocado dessa forma,

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarp Campos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcb3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

poderia nos levar a pensar assim, então esse historiador... Ele nasce e ele se forma sem de ser professor, sem condição de estabelecer um trabalho interdisciplinar. Mas eu diria que, a formação de um professor de História, quando bem trabalhada e eu faço esforços pra que tenhamos essa formação com a qualidade que eu penso; ela habilita sim esse trabalhador, esse profissional, esse professor. Que se forma numa disciplina que é a História, a transitar pelas outras disciplinas. Seja exigido isso ou não, no trabalho de conclusão de curso. Não é a exigência na minha opinião singela, não é a exigência disso no TCC, que vai estabelecer uma formação interdisciplinar, e sim o trabalho que se faz do primeiro ao último semestre do curso. É a minha visão.

4) Com base no autor Sebastião Cláudio Barbosa (2006), "a interdisciplinaridade serve para que, diante das verdades de pormenor (que seriam: as especializações e fragmentações dos saberes), percebamos e busquemos as verdades humanas de conjunto (que seriam: verdades de totalidade e integradas)." Levando em consideração as questões até aqui respondidas, qual a relevância da Interdisciplinaridade para a formação do licenciando em História?

- Penso, como alguns teóricos por trás desse pensamento, que uma formação historiográfica de qualidade, ela pode ter tanto uma abordagem tanto macro quanto micro. Sem que seja empobrecida a visão de mundo que esse historiador tem. Então penso que tanto o micro objeto quanto o macro objeto, recorte micro-macro, permitam uma abordagem interdisciplinar. Não é apenas a vasta síntese que permite uma abordagem interdisciplinar. Você pode ter isso que se chama de micros objetos, como por exemplo pode ser: a construção de Goiânia?! Uma abordagem interdisciplinar, por que não? Uma abordagem da Geografia, da Antropologia, coisa que é um novo território, uma paisagem que se instala numa terra até então não colonizada. A chegada dos nordestinos na sua pluralidade, com maioria de baianos... Constituindo um tecido social. Como esse micro objeto não pode ser abordado então interdisciplinarmente, só porque ele é uma história do lugar? Não. Ele pode ser sim abordado de uma forma interdisciplinar. Então eu diria isso... Hã... Tanto o micro objeto quanto a vasta síntese são abordagens teóricas possíveis, sobre diversos objetos. Mas nenhuma das duas dificulta a abordagem interdisciplinar. Um olhar muito ácido sobre a micro história é entender que ela não pode ser interdisciplinar. Ela pode ser, deve ser! Os bons livros de micro-história, transitam sobre as outras disciplinas, demonstram essa erudição... Onde o historiador que consegue articular o micro e o macro. Essa é a boa História né. A excelente História, o excelente historiador, ele evita preconceito com essa ou aquela vertente teórica, essa ou aquela abordagem; procura se aproximar de modo a valorizar aquilo que permita que a disciplina avance, aquilo que a coloque em link com as outras disciplinas e permita um olhar mais denso e mais profundo sobre os objetos, aos quais ela se dedica. Então não existe isso, da vasta síntese ou a História em pequena escala, dificultada a base interdisciplinar. De forma alguma, eu considero que a interdisciplinaridade, ela é um olhar amplo, que permite ao historiador dessa ou daquela vertente teórica, abordar com mais profundidade e alargamento os objetos que ele escolhe historicizar.

ANEXO X

PROFESSOR 12

1) Conforme a análise feita do Projeto de Curso de Licenciatura plena em História 2009/2, do IFG-Campus Goiânia; podemos observar que é comum o uso da palavra interdisciplinaridade. Logo, questionamos, o que você entende por interdisciplinaridade?

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarpcampos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcbar3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

- A ideia de interdisciplinaridade, dá ideia de articulação entre, aí *inter*. A interdisciplinaridade, traz o sentido de articulação entre as várias disciplinas, entre os... A própria grade, os conteúdos que se articulam nessa formação do licenciando. Tanto no que diz respeito aí, as disciplinas pedagógicas, quanto as outras, as específicas. A ideia é essa, de articulação.

2) No Projeto de Curso de Licenciatura plena em História 2009/2, no tópico 4.4.1 Prática como Componente Curricular: Projetos Investigativos Temáticos e/ou Interdisciplinares e o Trabalho Final de Conclusão de Curso, nos diz:

" A prática como componente curricular será desenvolvida no decorrer do curso em um total de 400 horas e deverá auxiliar a formação do licenciamento em História numa perspectiva de aprimoramento das práticas investigativas, da elaboração e execução de projetos relacionados aos conteúdos curriculares e da proposição e execução de projetos de natureza interdisciplinar."

Com base no projeto acima citado e em suas experiências, as práticas interdisciplinares de fato ocorrem? Se sim, como? Se não, por quê?

- Eu só tenho pouca experiência ainda, eu acho que eu não poderia ainda é... Dizer se ocorrem ou se não. Eu entrei tem um ano, e eu acho que não é tempo suficiente pra perceber se elas ocorrem ou não. Eu acho que eu teria que ter muito mais familiaridade... Até mesmo com todos os trabalhos desenvolvidos pelo corpo de professores, pelos alunos. Pra pode dizer assim: Sim, elas ocorrem.

3) Comparando os dois Projetos (2009/2 e 2015/1), observamos a ausência da possibilidade de ações interdisciplinares na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no projeto 2015/1. Como essas mudanças afetam diretamente o licenciando? Você vê como positivo ou negativo?

- Olha... A princípio, a ideia de ser uma prática interdisciplinar; eu acredito que ela seja positiva. Nesse aspecto a mudança seria uma perda. Em qual sentido? No sentido de que, é... Esse trabalho final, de fato conseguiu fazer a articulação desse todo, que foi o curso, e aí, essa ideia, porque essa ideia de interdisciplinaridade, no sentido de articulação. Tudo que você trabalhou aqui, seria positivo. Pelo menos no que eu compreendo.

4) Com base no autor Sebastião Cláudio Barbosa (2006), "a interdisciplinaridade serve para que, diante das verdades de pormenor (que seriam: as especializações e fragmentações dos saberes), percebamos e busquemos as verdades humanas de conjunto (que seriam: verdades de totalidade e integradas)." Levando em consideração as questões até aqui respondidas, qual a relevância da Interdisciplinaridade para a formação do licenciando em História?

- Eu acredito que, se a interdisciplinaridade, se ela for vivenciada na sua radicalidade; como eu coloquei desde o início, de articulação entre os saberes... Pra você o tempo todo... Para o licenciado perceber o curso e todos os conhecimentos pelos quais ele passou, como um todo... Eu acredito que a ideia é cara. É uma ideia cara, pro licenciado. Nesse sentido eu acho fundamental. Então, se ela for vivenciada dessa forma, eu acho que é muito importante.

ANEXO XI

PROFESSOR 13

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarcampos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcbar3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

1) Conforme a análise feita do Projeto de Curso de Licenciatura plena em História 2009/2, do IFG-Campus Goiânia; podemos observar que é comum o uso da palavra interdisciplinaridade. Logo, questionamos, o que você entende por interdisciplinaridade?

- Então, são palavras muito complexas né, multi, inter e trans... disciplinaridade. E na verdade, essas palavras as vezes têm um complemento entre esses conceitos, há um complemento entre eles e pensando sempre que a transdisciplinaridade é um avanço dessas outras duas. Eu entendo por interdisciplinaridade, é... Um momento em que várias disciplinas se reúnem para discutir um determinado assunto. Nesse momento de discussão dessas disciplinas, cada um tem seu estatuto epistemológico próprio, ou seja, a História tem seu estatuto epistemológico próprio, a Geografia tem seu estatuto epistemológico próprio, a Sociologia... E o por aí vai! Quando essas ciências se reúnem para discutir um único assunto, não pensando que seja o objeto, mas têm um único assunto, nós estamos realizando uma tarefa interdisciplinar. Pra mim então, interdisciplinaridade é isso.

2) No Projeto de Curso de Licenciatura plena em História 2009/2, no tópico 4.4.1 Prática como Componente Curricular: Projetos Investigativos Temáticos /ou Interdisciplinares e o Trabalho Final de Conclusão de Curso, nos diz:

" A prática como componente curricular será desenvolvida no decorrer do curso em um total de 400 horas e deverá auxiliar a formação do licenciamento em História numa perspectiva de aprimoramento das práticas investigativas, da elaboração e execução de projetos relacionados aos conteúdos curriculares e da proposição e execução de projetos de natureza interdisciplinar."

Com base no projeto acima citado e em suas experiências, as práticas interdisciplinares de fato ocorrem? Se sim, como? Se não, por quê?

- Então, eu sou de uma outra área de conhecimento né, dou uma disciplina no curso de História, tenho um contato não profundo né, apesar de conhecer o projeto político pedagógico e tal; eu acho que as práticas elas ocorrem. Se elas são interdisciplinares?! Eu não sei se dentro desse contexto que eu disse não questão número um (1), eu não sei se juntas há vários tipos de debates sobre um mesmo assunto né. E penso que essa deveria ser a intenção, o que eu percebo é que as práticas são de múltiplos assuntos. E ser de múltiplos assuntos né, vários debates e tudo mais, não diz que é interdisciplinar. Ela pode ser de vários assuntos, mas sem ser interdisciplinar, apenas de uma visão de uma disciplina apenas.

3) Comparando os dois Projetos (2009/2 e 2015/1), observamos a ausência da possibilidade de ações interdisciplinares na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no projeto 2015/1. Como essas mudanças afetam diretamente o licenciando? Você vê como positivo ou negativo?

- Eu não entendo que esse projeto, ele barra a interdisciplinaridade ou a conclusão do curso, mas eu acho que é uma dificuldade em se fazer um trabalho interdisciplinar. Isso não é apenas uma dificuldade do IFG por conta da grade. Não, eu acho que a grade ela pode ser culpa, mas não a maior parte da culpa. Entende? É... Então eu não vejo que ela impeça. Eu vejo que o que impede esse TCC interdisciplinar, não é a grade, mas como se aborda os assuntos do TCC.

4) Com base no autor Sebastião Cláudio Barbosa (2006), "a interdisciplinaridade serve para que, diante das verdades de pormenor (que seriam: as especializações e fragmentações dos saberes), percebamos e busquemos as verdades humanas de conjunto (que seriam: verdades de totalidade e integradas)." Levando em consideração as questões até aqui respondidas, qual a relevância da Interdisciplinaridade para a formação do licenciando em História?

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarp Campos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcbar3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

- Então, eu acho importante uma visão interdisciplinar, inclusive pela citação, de uma visão sobre totalidade. Mas a gente não pode se esquecer que nós vivemos em uma sociedade em que requer especialistas né. Então é claro que não se pode formar o licenciando com uma visão super especializada, especializada em um único assunto. Mas isso também não é um grande problema. A gente não pode pensar nessa visão interdisciplinar apenas o *pior dos mundo*, não; não é o *pior dos mundo* e também não é o *melhor dos mundo* né. A interdisciplinaridade eu acho interessante a partir do momento em que você tem essa visão de conjunto, essa visão de totalidade, uma visão que podíamos chamar de dialética. Acho que é isso.

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarpcampos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcbar3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

ANEXO XII

PROFESSOR 14

1) Conforme a análise feita do Projeto de Curso de Licenciatura plena em História 2009/2, do IFG-Campus Goiânia; podemos observar que é comum o uso da palavra interdisciplinaridade. Logo, questionamos, o que você entende por interdisciplinaridade?

- Olha, o que eu entendo por interdisciplinaridade é a possibilidade de relacionar uma ou mais disciplinas, uma ou mais áreas de conhecimento né. Então por exemplo, quando eu to trabalhando a educação, e consigo relacionar por exemplo, a História da educação, se for trabalhar a História da Educação, não consigo contextualizar a História da educação sem me relacionar com a Filosofia, com a Sociologia... Então acho que é a capacidade do professor mesmo de relacionar um saber com outro saber. Uma área do conhecimento com outras áreas do conhecimento.

2) No Projeto de Curso de Licenciatura plena em História 2009/2, no tópico 4.4.1 Prática como Componente Curricular: Projetos Investigativos Temáticos /ou Interdisciplinares e o Trabalho Final de Conclusão de Curso, nos diz:

" A prática como componente curricular será desenvolvida no decorrer do curso em um total de 400 horas e deverá auxiliar a formação do licenciamento em História numa perspectiva de aprimoramento das práticas investigativas, da elaboração e execução de projetos relacionados aos conteúdos curriculares e da proposição e execução de projetos de natureza interdisciplinar."

Com base no projeto acima citado e em suas experiências, as práticas interdisciplinares de fato ocorrem? Se sim, como? Se não, por quê?

- Então, acho que não. Acho que as práticas interdisciplinares ainda não acontecem, não ocorrem. Primeiro que, assim, eu sinto que... Eu já trabalhei numa outra instituição, que a gente tinha um currículo na proposta interdisciplinar. E chamava Projeto Rede dos Saberes; e lá, pra gente fazer essa proposta interdisciplinar, a gente tinha reuniões quinzenais com os professores pra poder se organizar, pra saber como fazer esse trabalho interdisciplinar entre as disciplinas, nós escolhíamos um livro por semestre pra cada período e, todos os professores tinham que intermediar a sua disciplina com esse livro. Então era uma trabalho assim.... Muito próximo né, pra que a gente... Aqui o que eu vejo é cada um trabalhando a sua disciplina. Cada professor... A gente não tem essa integração pra poder trabalhar de forma interdisciplinar. Então na minha experiência até o momento, eu não fiz nenhuma atividade interdisciplinar com nenhum professor.

3) Comparando os dois Projetos (2009/2 e 2015/1), observamos a ausência da possibilidade de ações interdisciplinares na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no projeto 2015/1. Como essas mudanças afetam diretamente o licenciando? Você vê como positivo ou negativo?

- A ausência das ações interdisciplinares? Ah, eu vejo como negativo. Porque hoje o professor que não sabe fazer um trabalho, uma proposta interdisciplinar... Ele é um professor fragmentado. Ele é um professor lá da Antiguidade, assim (risos)... Fragmentado mesmo, que não tem um conhecimento assim, é... Mais amplo, mais flexível de relacionar, então eu acredito que é negativo porque os alunos vão sair daqui fragmentados e eu acredito que o professor tem que pensar de forma interdisciplinar. Saber relacionar os saberes né, as áreas, então eu acho que é muito negativo.

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarp Campos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcar3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.

4) Com base no autor Sebastião Cláudio Barbosa (2006), "a interdisciplinaridade serve para que, diante das verdades de pormenor (que seriam: as especializações e fragmentações dos saberes), percebamos e busquemos as verdades humanas de conjunto (que seriam: verdades de totalidade e integradas)." Levando em consideração as questões até aqui respondidas, qual a relevância da Interdisciplinaridade para a formação do licenciando em História?

- Então, acho que é justamente na formação do professor né, desse professor... Porque hoje, é... Toda proposta de conhecimento... Na sala de aula não tem mais esse conhecimento fragmentado né. Então acho que o principal na formação é pensar nesse professor que a gente quer formar. Esse professor que saiba relacionar os saberes, que pense que o aluno que está ali na sala de aula, que ele não é só um cognitivo né, ele também tem um lado humano, ele também tem um lado afetivo, ele tem outras dimensões pra ser desenvolvido né. Então que professor é esse que a gente tá formando? É um professor pro mercado de trabalho ou é um professor que pensa criticamente, que sabe relacionar os conhecimentos, que sabe integrar as áreas, que saiba trazer a teoria para a realidade externa né... Com a prática? Então eu acho que são essas as questões... De pensar: que professor nós vamos formar. Um professor mais autônomo, mais flexível, mais fragmentado que vai para o mercado de trabalho reproduzir um conhecimento?! Acho que é isso.

¹Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (karitarezende@hotmail.com).

²Discente do curso de Licenciatura em História pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. Participante do PIBIC/PIBITI/CNPq/IFG - agosto/2014-julho/2015 (luandarpcampos@hotmail.com).

³Professor Orientador pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia, (sebcbar3@gmail.com) e Pesquisador do CNPq.